Uma vida em 60 minutos

Em congresso realizado em maio, a Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro lançou uma campanha para tentar reduzir pela metade o número de mortes por enfarte agudo do miocárdio. Segundo o cardiologista Roberto Bassan, um dos idealizadores da campanha, o paciente enfartado que recebe medicamentos específicos 60 minutos após sentir os primeiros sintomas tem mais chance de sobreviver e uma recuperação melhor.

Esses medicamentos, chamados trombolíticos, dissolvem as placas de gordura (os trombos) depositadas nas artérias do coração, permitindo que o sangue volte a correr livremente. Um dos maiores problemas dos médicos, explica Bassan, é que os próprios pacientes demoram a

procurar atendimento. Estudo feito recentemente indicou que, em média, os pacientes atendidos no Hospital de Cardiologia de Laranjeiras demoravam 10,8 horas para procurar ajuda, enquanto os atendidos no Pró-Cardíaco demoravam 4,5 horas.

— As pessoas não gostam de ir ao médico, ficam brincando de adivinhação, pensando que a dor no peito são gases ou coluna — explica Bassan. — Só um médico, depois de fazer exames, pode dar o diagnóstico correto.

Para o cardiologista, é sintomático que o crescimento da mortalidade por enfarte no Rio tenha se dado a partir da década de 80, quando a rede pública entrou em crise.

Continua na página seguinte